

Sobre os autores

ALINE MAGALHÃES PINTO é doutoranda pelo Programa de História Social da Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestre em história pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Desenvolve pesquisa sobre Michel de Certeau e Maurice Blanchot. Organizou junto a Thiago Loureiro e Luiz Costa Lima o livro *Escritos de véspera*, no qual assina também a apresentação. Participa do grupo de pesquisa “História interdisciplinar dos conceitos — Teoria da história: mímesis e linguagem”.

ANDREA DAHER tem doutorado em Histoire et Civilisations pela École des Hautes Études en Sciences Sociales. É professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Setor de Teoria e Metodologia da História, onde coordena o Laboratório em Pesquisa de História das Práticas Letradas (PEHL). Seus estudos, assim como as pesquisas que orienta, giram em torno de práticas culturais, particularmente na França, na Península Ibérica e nas Américas hispânica e portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII; e no mundo contemporâneo, de modo geral. É autora de *Les singularités de la France Equinoxiale* (Honoré Champion, 2002; tradução brasileira, *O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial*, Civilização Brasileira, 2007); e de *A oralidade perdida: ensaios de história das práticas letradas* (Civilização Brasileira, 2012). Ocupa, de 2010 a 2014/2015, a Cátedra de Ciências Sociais Sergio Buarque de Holanda, junto à Maison des Sciences de l’Homme e à Université de Paris IV-Sorbonne, na França.

ANGUS WRIGHT é professor emérito da California State University, Sacramento. Recebeu seu Ph.D. em história da América Latina pela University of Michigan, em 1976. É onde lecionou de 1972 a 2005. Sua dissertação, *Market, land and class: Southern Bahia, Brazil, 1890–1942*, revelava já seu interesse em incorporar questões ambientais no estudo de história latino-americana. Seu primeiro livro foi *The death of Ramon Gonzalez: the modern agricultural dilemma* (University of Texas Press, 1990), que recebeu uma edição revista e ampliada em 2005. É coautor de *To inherit the Earth: the landless movement and the struggle for a New Brazil* (Food First, 2003) e *Nature’s matrix: linking conservation, agriculture, and food sovereignty* (Earthscan Press, 2009). Escreveu numerosos artigos na área de história ambiental e sobre as consequências sociais e ambientais de práticas agrícolas e regimes de propriedade nas Américas.

CARLOS ALBERTO DE MOURA RIBEIRO ZERON é professor livre-docente do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Histoire et Civilisations pela École des Hautes Études en Sciences Sociales. Atua principalmente nos temas: Companhia de Jesus, escravidão, história das missões religiosas, pensamento teológico-jurídico moderno e legislação indigenista. Constam entre suas publicações recentes o livro *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)* (Edusp, 2011); e o capítulo “Interprétations des rapports entre cura animarum et potestas indirecta dans le monde luso-américain”, em *Missions d’évangélisation et circulation des savoirs (XVIe-XVIIIe siècle)*, organizado por Charlotte de Castelnau-L’Estoile, Marie-Lucie Copete, Aliocha Maldavsky e Ines Zupanov (Casa de Velázquez/Centre d’Anthropologie Religieuse Européenne — EHESS, 2011).

CARLOS ZILLER CAMENIETZKI é doutor em filosofia pela Université de Paris IV-Sorbonne, mestre em filosofia pela mesma instituição e mestre em educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação (Iesae). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *Sistema físico-matemático dos cometas de José Monteiro da Rocha*, em coautoria com Fábio Mendonça Pedrosa (MAST, 2000); “Baroque science between the Old and the New World: father Kircher and his Colleague Valentin Stansel (1621-1705)”, em *Athanasius Kircher: the last man who knew everything*, organizado por Paula Findlen (Routledge, 2004); e “Jesuits and alchemy in the early seventeenth century: father Johannes Roberti and the weapon-salve controversy”, em *Ambix (Cambridge)* (Cambridge, 2001), são exemplos que se destacam em sua produção acadêmica.

DANIEL MAGALHÃES PORTO SARAIVA é doutorando da Université de Paris IV-Sorbonne e mestre em história social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com pesquisas que se dedicam à compreensão do mundo da informação e da comunicação na era moderna, especialmente no século XVII, constam entre suas principais publicações: “A ‘Boca do Inferno’”, em *Terceira Margem* (ano XII, 2008); “A Gazeta: intelectuais e espaço público na Restauração”, em *Intellectus* (UERJ. Online, v. II, 2006); e “O rasgo da pena, espada de Portugal: João Pinto Ribeiro e a imprensa periódica no Portugal restaurado (1641-1647)”, publicado nos *Anais de Diálogos e Aproximações: Seminário de Pós-Graduação em História da UFRJ* (v. 1, 2008).

DENIS CROUZET é historiador, especialista da época moderna, particularmente dos problemas relacionados à violência e à religião, na França do século XVI. É professor da Université de Paris IV-Sorbonne, diretor do Centre Roland Mousnier (UMR) e do Institut de Recherches sur les Civilisations de l’Occident Moderne (Ircom). Entre suas diversas publicações encontram-se: *Le haut cœur de Catherine de Médicis. Une raison politique aux temps de la Saint-Barthélemy* (2005); *Christophe Colomb: héraut de l’Apocalypse* (2006); *Dieu en ses royaumes: une histoire des guerres de religion* (2008); *Nostradamus. Une médecine des âmes à la Renaissance* (2011). É autor, com Elisabeth Crouzet-Pavan, do Pós-fácio do livro de Lucien Febvre e François Crouzet, *Nous sommes des sangs-mêlés: manuel d’histoire de la civilisation française* (2012).

DENISE APARECIDA SOARES DE MOURA é professora assistente de História Econômica na Universidade Estadual Paulista (Unesp), doutora em história econômica pela Universidade de São Paulo (USP) com pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa (UNL), Centro de História de Além-Mar (Cham). Com atividade de pesquisa voltada para temas de história política e administrativa do século XVIII, especialmente sobre a capitania de São Paulo, organização municipal, comércio costeiro e negociantes no Império português, figuram entre suas publicações mais recentes: *Consumo e abastecimento na história* (Alameda, 2011), além de vários artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, como *Revista Brasileira de História*, *Saeculum*, *Revista do Instituto Mora* e *E-Journal Portuguese History*.

FÁBIO KÜHN é doutor em história social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, atualmente, professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em História dessa mesma instituição. Constam entre seus últimos trabalhos: “Os homens do governador: relações de parentesco e redes sociais no Continente do Rio Grande (1769-1780)”, em *Familias, jerarquización y movilidad social*, organizado por Giovanni Levi e Raimundo Rodríguez Pérez (Universidade de Murcia/Servicio de Publicaciones, 2010); “‘Um corpo, ainda que particular’: irmandades leigas e ordens terceiras no Rio Grande do Sul colonial”, na revista *História Unisinos* (v. 14 n. 2, 2010); e “As redes da distinção: familiares da inquisição na América Portuguesa do século XVIII”, publicado na revista *Varia História* (v. 26, 2010).

FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES SANTIAGO JÚNIOR é docente do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É doutor em história contemporânea pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e mestre em mídias pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os artigos “Entre a representação e a visualidade: alguns dilemas da relação história e cinema”, em *Domínios da imagem* (UEL ano II, 2008); “Orixás na telona”, na *Revista de História da Biblioteca Nacional* (n. 51, dez. 2009); e “Robert Rosentone. A história nos filmes, os filmes na história”, na *Revista Brasileira de História* (v. 30, n. 60, 2010, resenha), são algumas de suas publicações recentes.

FRANCISCO LINHARES FONTELES NETO é professor assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN) e mestre em história social pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Procad/Unicamp). Desenvolve pesquisa de doutoramento sobre as narrativas de crimes na imprensa de Fortaleza entre 1900 e 1930 no Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre seus principais trabalhos destacam-se: o capítulo “Cárceres, cadeias e o nascimento da prisão no Ceará”, em *História das prisões no Brasil* (Rocco, 2009), em coautoria com José Ernesto Pimentel Filho e Silvana Fernandes Mariz; e o artigo “A violência nos registros policiais: uma perspectiva histórica”, em *Documentos — Revista do Arquivo Público do Estado do Ceará* (Arquivo Público do Estado do Ceará, 2006).

GUINTER TLAJA LEIPNITZ é mestre pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutorando pela mesma instituição e professor assistente do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). É autor, entre outros trabalhos, dos artigos: “Os paisanos da Campanha: pequenos produtores e trabalhadores rurais da fronteira meridional do Brasil (1888-1920)”, publicado nos *Anais do I Encontro Sul-Americano de Estudos Agrários* (v. 1, n. 1, 2011); e “Entre el contrato y el derecho: el arrendamiento en la transformación del Brasil meridional rural (1847-1910)”, em *XIII Congreso de Historia Agraria Congreso Internacional de la Seha* (Lleida, 2011).

HEBE MATTOS é doutora em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com pós-doutorado na University of Maryland at College Park, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Université de Paris IV-Sorbonne. Atualmente é professora titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde é coordenadora associada do Laboratório de História Oral e Imagem. Especialista em história do Brasil, tem extensa produção acadêmica, na qual merecem destaque: *Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*, em coautoria com Ana Maria Lugão Rios (Civilização Brasileira, 2005); *Resgate: uma janela para o Oitocentos*, em coautoria com Eduardo Schnoor (Topbooks, 1995); e *Das cores do silêncio. Os significados da liberdade no sudeste escravista (Brasil, séc. XIX)* (Arquivo Nacional, 1995).

LUDMILA DA SILVA CATELA é doutora em antropologia cultural e mestre em sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora e investigadora da Universidad Nacional de Córdoba (UNC), investigadora do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) no Museo de Antropología-UNC, atualmente também é diretora do Archivo Provincial de la Memoria de Córdoba-Argentina. É autora do livro *No habrá flores en la tumba del pasado. La experiencia de reconstrucción del mundo de familiares de desaparecidos* (Ediciones Al Margen, 2009); organizadora, juntamente com Elizabeth Jelín, de *Los archivos de la represión: documentos, memoria y verdad* (Siglo XXI, 2002); e, juntamente com Elizabeth Jelin e Mariana Giordano, de *Fotografía, memoria e identidad* (Trilce Edi-

torial, 2010). Organizou o livro, com textos de Michael Pollak, *Memoria, olvido, silencio. La producción social de identidades frente a situaciones límite* (Ediciones Al Margen, 2006) e publicou diversos artigos em revistas e capítulos em livros sobre os temas das violências, situações limites e memória.

MONICA GRIN é professora associada do Instituto de História e da Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde coordena o Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos da UFRJ (Niej). Fez pós-doutorado na Universidade de Coimbra (UC) e doutorado em ciência política e sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj). Com pesquisas dedicadas à pós-abolição e ao racismo, destacam-se os seguintes trabalhos: “*Raça*”, *debate público no Brasil* (Mauad X/Faperj, 2010); “Modernidade, identidade e suicídio: o ‘judeu’ Stefan Zweig e o ‘mulato’ Eduardo de Oliveira”, publicado em *Topoi. Revista de História* (v. 3, n. 5, 2002); e “Este ainda obscuro objeto de desejo: políticas de ação afirmativa e ajustes normativos”, em *Novos Estudos Cebrap* (v. 59, 2001).

PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO SILVA é mestrando pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bacharel e licenciado pela mesma instituição. Desenvolve pesquisa sobre os usos da imprensa durante a Guerra de Restauração Portuguesa (1640-68), com especial atenção para o barroco e poesia barroca, cultura e sociedade na História Moderna. É autor de “Uma história em versos: apresentação de temas históricos nas poesias publicadas durante a Guerra de Restauração (1640-1668)”, publicado nos *Anais do 5º Seminário Nacional de História da Historiografia: biografia & história intelectual* (Edufop, 2011).

RAFAEL FARACO BENTHIEN é mestre e doutor em história pela Universidade de São Paulo (USP). Sua tese tratou da relação entre helenistas, latinistas e sociólogos durante a Terceira República francesa. Atuou como professor substituto na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em história antiga, teoria da história e história das ciências sociais, entre suas publicações mais recentes encontram-se os artigos: “Compte-rendu de l’ouvrage d’Antoine Meillet, *Comment les mots changent de sens*”, publicado no *Atelier du Centre de Recherches Historiques*, revista eletrônica do Centre de Recherches Historiques da École des Hautes Études en Sciences Sociales (v. 7, 2011); e “Lettres d’Émile Durkheim à Salomon Reinach”, publicado em *Durkheimian Studies* (v. 16, 2010).

RENATA ROZENTAL SANCOVSKY é doutora em história social pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado em arqueologia pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora adjunta de História Medieval da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), é também pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Teoria da História, Antiguidade e Medievo dessa mesma instituição e pesquisadora associada do Centro de Pesquisa e Documentação do Museu da Tolerância de São Paulo (USP). É autora de “Cultura material e cultura literária na Idade Média ibérica: fragmentos da identidade sefaradí entre Pérsia, Palestina e Hispania”, publicado em *Estudos Ibero-Americanos* (n. 1, v. 37, 2011); de *Inimigos da fé. Judeus, conversos e judaizantes na Península Ibérica. Século VII* (Imprinta/CHCJ/LEI-USP, 2010); e coautora de *Identidades judaicas e cristãs no limiar da era comum* (Imprinta, 2010).

RENATO LUÍS DO COUTO NETO E LEMOS é doutor em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e professor associado do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde coordena o Laboratório de Estudos sobre os Militares na Política (Lemp) e edita a revista eletrônica *Militares e Política*. Autor, entre outras obras,

dos livros *O diário de Bernardina — Da monarquia à república pela filha de Benjamin Constant*, com Celso Castro (Zahar, 2009); *Justiça fardada* (Bom texto, 2004); e *Benjamin Constant — vida e história* (Topbooks, 1999).